



**FACULDADE ARI DE SÁ
CURSO DE PSICOLOGIA**

EMANOELI DOS SANTOS ARAUJO

A INCIDÊNCIA DO COMPORTAMENTO SUICIDA NA POPULAÇÃO LGBTQIA+

**FORTALEZA
2023**

EMANOELI DOS SANTOS ARAUJO

A INCIDÊNCIA DO COMPORTAMENTO SUICIDA NA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Ari de Sá.

Orientador: Profa. Ma. Antônia Vaneska Timbó de Lima Meyer.

Aprovado(a) em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Antônia Vaneska Timbó de Lima Meyer.
Faculdade Ari de Sá

Profa. Me. Isabel Cardoso
Faculdade Ari de Sá

Dra Alessandra Xavier
Universidade Estadual do Ceará

A INCIDÊNCIA DO COMPORTAMENTO SUICIDA NA POPULAÇÃO LGBTQIA+

ARAUJO, Emanoeli dos Santos
MEYER, Vaneska Timbó de Lima

RESUMO

Este artigo tem como finalidade trazer discussões acerca do comportamento suicida na população LGBTQIA+, com o principal objetivo de compreender a incidência desse comportamento nessa população. O método utilizado foi a revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, foi executado através de duas plataformas, com trabalhos na língua portuguesa: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Além de bibliografias complementares, de autores clássicos que trabalham com o tema. Os resultados obtidos foram analisados através da análise de conteúdo temática, sendo o suicídio o resultado de múltiplas causas, nota-se que a comunidade LGBTQIA+ está mais propensa a esse fenômeno quando comparado a população em geral.

Palavras-chave: Suicídio. Saúde mental. Comportamento suicida da população LGBTQIA+.

ABSTRACT

This article aims to bring discussions about suicidal behavior in the LGBTQIA+ population, with the main objective of understanding the incidence of this behavior in this population. The method used was a bibliographic review, of a qualitative nature, carried out through two platforms, with works in Portuguese: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar. In addition to complementary bibliographies of classic authors who work on the topic. As suicide is the result of multiple causes, it is noted that the LGBTQIA+ community is more prone to this phenomenon when compared to the general population.

Keywords: Suicide. Mental health. Suicidal behavior in the LGBTQIA+ population.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar a incidência do comportamento suicida na população LGBTQIA +. É fruto de inquietações advindas da experiência laboral da

pesquisadora em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), onde nos deparamos com sujeitos que apresentavam ideação suicida e/ou que já haviam tentado realizar o ato. Para fins desta pesquisa, entende-se o suicídio como o ato em que, conscientemente, o sujeito tira a própria vida (UNILAB, n.p). As causas do suicídio são multideterminadas, podendo ser de natureza interna ou externa (BOTEGA, 2015). No que diz respeito aos fatores de risco, estes podem ser sociodemográficos, presença de transtornos mentais, estresse e entre outros. Botega (2015) explica ainda que os fatores que envolvem o fenômeno podem ser causados por causas biológicas e psicológicas.

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina (2014, p. 05) a ideação suicida, se bem manejada, pode ser evitada. Para isso, é necessário desmitificar o assunto e possibilitar que “profissionais da saúde, de todos os níveis de atenção, estejam aptos a reconhecerem os fatores de risco presentes, a fim de determinarem medidas para reduzir tal risco e evitar o suicídio.” Diante dos mitos e preconceitos que norteiam o assunto e os números alarmantes de vidas perdidas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022), considera-se relevante a realização da pesquisa aqui proposta, de forma a contribuir com a desmistificação desse fenômeno, contribuindo na prevenção, bem como fomentar o desenvolvimento e a criação de novas políticas públicas de valorização à vida para o público LGBTQIA +.

Considerado autor de referência do suicídio, Botega (2015) disserta sobre Shneidman e seu conceito *psychache*, terminologia desenvolvida a partir dos estudos em suicídio, que significa uma “dor intolerável, vivenciada como uma turbulência emocional interminável, uma sensação angustiante de estar preso em si mesmo” (SHNEIDMAN, 2001 apud BOTEGA, 2015, p. 76). Tal termo passa a designar, de acordo com Shneidman (2001 apud BOTEGA, 2015), a pessoa que está prestes a tirar a própria vida. Todavia, não se deve analisar o suicídio de forma isolada, diante da gama de fatores psicossociais que podem o envolver

. O Brasil é considerado pela Organização Mundial de Saúde um dos 10 países com maiores números de casos no mundo (NEIVA; ALBUQUERQUE, 2019, p. 7). O suicídio é um problema de saúde pública, como corrobora os dados apontados por Júnior et al. (2019, p. 22), ao denunciarem que no Brasil houveram 172.051 óbitos por suicídio entre 1996 a 2015, sendo as maiores taxas encontradas na região do Nordeste do país. No Ceará, as mortes por suicídio ultrapassam mortes ocorridas por acidentes de moto, sendo o veículo considerado o “mais fatal” (VIANA, 2022).

O suicídio se manifesta através de sinais e sintomas como: isolamento, mudanças de hábitos, perda de interesse em atividades que antes gostava, doação de pertences,

desesperança, piora no desempenho em atividades e outros (BOTEGA, 2015). Ademais, Botega (2015) evidencia a pluralidade de fatores de riscos envolvidos nesse fenômeno, tais como: estressores psicossociais, vida familiar, fatores psicológicos e psiquiátricos, fatores sociodemográficos e educacionais. Segundo Guimarães, “o comportamento suicida caracteriza-se por ter seu percurso dinâmico, complexo e universal, tendo como processo inicial a ideação suicida” (GUIMARÃES et al., 2022, p. 86). A ideação suicida se apresenta desde “pensamentos passageiros de que a vida não vale a pena ser vivida, até preocupações intensas sobre porque viver ou morrer” (BOTEGA, 2015, p. 54).

Como já mencionado, existem fatores de risco que aumentam a probabilidade de alguém tentar cometer suicídio, entre eles se pode identificar ser integrante da comunidade LGBTQIA + (CARVALHO et al., 2019, p. 2). Carvalho et al. (2019, p. 2) dissertam que esses integrantes tentam suicídio de 2 a 7 vezes mais do que pessoas heterossexuais. Os pesquisadores ainda afirmam que essas pessoas estão mais expostas a serem tratadas de forma hostil e violenta, bem como podem estar mais sucessíveis a serem assediadas e discriminadas por conta da sua sexualidade do que pessoas heteronormativas (CARVALHO et al., 2019). Essas microviolências provocam uma fragilização no estado psicológico dos membros da comunidade, de forma a acentuar o número de índice de óbitos dessa população (BAÉRE; CONCEIÇÃO, 2018).

Baére e Conceição (2018) discutem que o suicídio, diante de todos os fatores de risco, surge através das consequências de preconceitos e violações vividas pelos homossexuais, tendo pessoas transexuais maiores riscos de cometer o ato suicida. Os pesquisadores Guimarães trazem que “ações discriminatórias e preconceituosas podem afetar na saúde mental do sujeito e contribuir para que o desfecho suicida aconteça” (GUIMARÃES et al., 2022, p. 97).

Apesar dos estudos apontarem uma maior vulnerabilidade dessa comunidade em relação ao comportamento suicida, Nagafuchi (2019 apud GUIMARÃES et al., 2022, p. 104) sustenta a carência de estudos sobre o suicídio na comunidade LGBTQIA +, carência essa fortalecida principalmente pelo tabu que se tem em discutir o tema. Filho e Marreto (2008) obtiveram em sua pesquisa resultados inconclusivos também para a prevalência do suicídio em pessoas da comunidade.

Mesmo diante da escassez de estudos na língua portuguesa, Carvalho et al. (2019, p. 7) afirmam em sua pesquisa que minorias sexuais são mais propensas a apresentarem comportamento suicida do que pessoas heterossexuais. Compreende-se, portanto, que ainda há uma necessidade do enriquecimento em pesquisas acerca do tema, de forma a compreender

melhor esse fenômeno e acolher o sofrimento dessas pessoas. Diante disso, o presente trabalho visa analisar a prevalência do suicídio na comunidade LGBTQIA +, acreditando contribuir, assim, para debates acerca da temática, e com isso, colaborar para a diminuição de futuros casos, principalmente considerando a “alta prevalência mundial de crimes de ódio contra estas minorias” (SOUZA, 2022).

2 METODOLOGIA

Em nossa investigação tomamos como nosso objetivo geral analisar a prevalência do comportamento suicida na população LGBTQIA +, e como objetivos específicos: a) refletir sobre o conceito de LGBTQIA; b) identificar os pontos de vulnerabilidades psicossociais desse público; c) verificar a incidência do suicídio na comunidade LGBTQIA+ e d) discutir o comportamento suicida na população LGBTQIA +. Diante disso, optamos pela pesquisa de caráter qualitativo para realização deste, tendo como método de pesquisa a Revisão Narrativa. Neves (1996, n. 1) define a pesquisa qualitativa como diversas técnicas que visam a interpretação de um sistema repleto de significados. A pesquisa qualitativa possibilita que seja trabalhado “fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p. 21). Nesse sentido, consideramos que a pesquisa qualitativa nos proporcionou o acesso aos significados e sentidos que perpassam o fenômeno estudado.

Por sua vez, a revisão de literatura narrativa é um método relacionado a contar histórias vividas (SAHAGOFF, 2015, n.p.), e a partir da interpretação de textos, criar novos textos. De acordo com Paiva (2008, n.p.), esse tipo de pesquisa mais comum pode ser definida como “metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno”. Dessa forma, a Revisão Narrativa consiste, como o próprio método se define, na narração de “entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo” (PAIVA, 2008, n.p.). Compreende-se que esse método atendeu nossos objetivos ao fazer um apanhado dos estudos sobre a temática, de modo a desvelar as narrativas sobre a prevalência do suicídio na comunidade LGBTQIA+, trazendo um maior entendimento sobre a mesma.

Nesta pesquisa, foram incluídos artigos dos últimos 10 anos com foco em recuperar o maior número possível de produções sobre a temática, priorizando os materiais em língua portuguesa com o intuito de apreender a produção nacional acerca do fenômeno. O material analisado foi selecionado através da base de dados Google Acadêmico e *Scientific*

Electronic Library Online – SciELO, considerando que estes dois portais nos deram acesso a materiais em sua íntegra e de maneira gratuita, além de indexarem diversos periódicos em suas plataformas. A busca dos artigos foi realizada através da string “saúde mental e LGBTQIA+”, de forma a almejar ter retorno de material significativo para a temática estudada.

Para seleção final dos artigos que seriam analisados, os critérios de exclusão dos artigos foram: 1) não serem da língua portuguesa; 2) não tratarem sobre o suicídio na população LGBTQIA+. Para serem incluídos, foram necessários os seguintes critérios: 1) artigos publicados que abordem o tema suicídio ou ideação suicida na comunidade LGBTQIA+; 2) artigos que abordem diversidade sexual e saúde mental. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 733 artigos. Sendo 02 achados na plataforma *Scientific Electronic Library Online – SciELO*, (que não atenderam os critérios de inclusão) e 731 resultados na plataforma Google Acadêmico, sendo 12 selecionadas para análise após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, não sendo encontrados repetições.

Tabela 1 - Apresentação dos artigos coletados

Título	Revista	Autores	Ano	Tipo
Saúde mental da população LGBTQIA+: violências, preconceitos e suas consequências.	Brazilian Journal of Development.	Matheus Andrade de Moraes, Josefa Lusitânia de J. Borges e José Elisson Da Silva Santos.	2021	Histórico-dialético.
Incidência de agravos à saúde mental na comunidade LGBTQIA+	SEMPESq - Semana De Pesquisa Da Unit.	Juliana Matos Ferreira Bernardo, Allycia Jamylle Nogueira de Mello, Ana Beatriz Soares de Miranda, Letícia Moura Lisboa de Sá e Silmara Mendes Costa Santos.	2020	Revisão bibliográfica integrativa.
Saúde LGBTQIA+: a vulnerabilidade das minorias sexuais.	Research, Society and Development	Fernando Barros de Sousa e Patrícia Maria Lima Silva de Sousa.	2021	Revisão de literatura.
Saúde Integral da População LGBTQIA+: uma revisão narrativa.	Repositório cruzeiro do sul.	Amanda Soares de Melo e Ester Soares Santos.	2021	Revisão narrativa de literatura.

Ideação suicida e tentativa de suicídio na população LGBTQIA+: uma revisão sistemática.	Editora Científica Digital.	Camila Mendonça Guimarães, Lorrana Dias Guimarães, Manuela de Lucena Ribeiro e Rosane de Albuquerque Costa.	2022	Revisão sistemática de literatura.
A prevalência de quadros depressivos e ansiosos na população LGBTQIA+: um estudo comparativo.	Research, Society and Development	Gil Moreno Ferreira, Hugo Razini Oliveira, Thiago Vinicius Feliciano Moreira e Ronaldo Adriano Alves dos Santos.	2022	Estudo de inquérito, tendo caráter observacional e transversal.
Resistência ou suicídio: o suposto adoecimento psíquico nos LGBTQIA+ por meio dos marcadores étnicos, raciais e sexuais.	Abatirá - Revista de Ciências Humanas e Linguagens.	Vitor Silva Santos e Alexandre de Oliveira Fernandes.	2022	Bibliográfica qualitativa.
Retratos da população LGBTQIA+, ideação, tentativa de suicídio e estratégias para lidar com o preconceito e a discriminação.	Editora Científica Digital.	Lorrana Dias Guimarães, Camila Mendonça Guimarães, Manuela de Lucena Ribeiro e Rosane de Albuquerque Costa.	2022	Pesquisa quantitativa e qualitativa
Suicídio LGBTQIA+: do sofrimento ético-político às políticas públicas de prevenção.	Sexualidade e Política: revista brasileira de políticas públicas LGBTI+	Thiago Bloss de Araújo.	2019	Pesquisa qualitativa
A urgência do debate sobre o suicídio das pessoas LGBTQIA+: experiência e subjetividade.	Revista Brasileira de Estudos da Homocultura.	Thiago Nagafuchi.	2019	
O suicídio e a comunidade LGBTQIA+: Um estudo sobre suas possíveis relações.	Anima educação.	Leila Santos de Oliveira e Valdice Querem Silva.	2021	Pesquisa quantitativa
Vulnerabilidades em saúde da população LGBTQIA+: Existências fora do	Tede - Sistema de publicação eletrônica de teses e dissertações.	Ricard José Bezerra da Silva.	2021	Pesquisa exploratória, descritiva baseada no método de pesquisa

armário.				documental e com abordagem qualitativa.
----------	--	--	--	---

Fonte: Elaborada pela autora

Iremos seguir apresentando as análises dos materiais recuperados na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Apresentando o perfil dos achados

Os artigos selecionados tiveram como critério de seleção artigos publicados que abordem o tema suicídio ou ideação suicida na comunidade LGBTQIA+ e artigos que abordem diversidade sexual e saúde mental. No que diz respeito ao ano de publicação dos achados, foi coletado artigos entre 2019 a 2022, com maior predominância de artigos qualitativos. Além disso, observou-se que em 2021 e 2022 obtiveram-se maiores publicações de artigos sobre o tema. A partir da análise dos artigos, foi-se destacando a LGBTfobia como gatilho para o adoecimento mental, tendo como efeito o suicídio, diante da vivência de diversos cenários de violência.

O material coletado foi analisado segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (MENDES; MISKULIN, 2017, n.p.). Após as análises serem realizadas, deu-se origem a 4 categorias analíticas, que são discutidas a seguir.

3.2 Contextualizando histórico-culturalmente

Conforme aborda Botega (2015), em algumas religiões, como no Judaísmo, o *Talmud*, livro sagrado dos judeus, condena e impede rituais fúnebres nesses casos, apesar de algumas exceções. Já no Budismo, além de ser visto como um ato heroico, o suicídio é realizado como um ato de vingança ao inimigo, bem como uma ação de o assustar. Diante dos fatos, é possível inferir que, o suicídio é carregado de tabus e preconceitos por conta dos contextos sócio histórico-culturais aqui apresentados, sendo fortalecidos pela “história de penalização e condenação que cerca o suicídio ao longo dos tempos, nos sentidos tanto político-jurídico, quanto filosófico-moral-religioso” (RAMOS; FALCÃO, 2011, p. 508-509).

A luta de acesso integral à saúde da comunidade LGBTQIA+ antecede a década de 80, quando em 1970 o “Grupo Somos”, grupo nacional de afirmação sexual, lutava por direitos e se manteve ativista em prol da luta contra o preconceito e discriminações. Já na

década de 80, de forma a democratizar toda a diversidade que existe na comunidade, e se chegar a sigla que se possui na contemporaneidade, a sigla passou de GLS, que significava Gays, Lésbicas e Simpatizantes, para LGBTQIA+, que significa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Interssexual, Assexual e o símbolo de +, que significa pluralidade e representatividade (MELO et al., 2021, p. 02).

Apesar da integralidade da comunidade na sociedade heterossexual através do ativismo e da representatividade, historicamente a homossexualidade é contextualizada sob preconceitos e discriminação, o que interfere diretamente no acesso a saúde de qualidade e a outros espaços (MELO et al., 2021, p. 7). Em resposta a isso, os membros da comunidade estão “susceptíveis ao acometimento de doenças cardiovasculares, câncer, obesidade, isolamento social, bullying, ansiedade, uso de substâncias psicoativas e o suicídio” (MELO et al., 2021, p. 2). O autor acrescenta que a expectativa de vida da população em geral, se compreende em torno de 74,9 anos de vida e da população LGBTQIA+ em torno de 35 anos, denotando a vulnerabilidade dessa população.

O suicídio é causado por fatores internos e externos (GUIMARÃES et al, 2022, p. 87). Pensando nessa perspectiva, “é justo pensar que a homofobia e os preconceitos diários que essa população sofre, colabora com os fatores relacionados na realização do ato suicida” (GUIMARÃES et al., 2022, p. 87). A homossexualidade está presente na sociedade há milênios, ao mesmo tempo que a heterossexualidade (BARRADAS et al., 2019, p. 4). Nafaguchi e Adorno (2016) apud Barradas et al. (2019) discutem que, apesar da homossexualidade fazer parte e estar presente na contemporaneidade, essa mesma sociedade dificulta a existência da comunidade, e que através do suicídio são expressadas tramas sociais e culturais. Guacira (2018) afirma que a sexualidade é uma questão social e política, e que a partir de vários discursos, é possível regular e normatizar saberes e produzir verdades. Nesse espaço em que não há nada para além da heteronormatividade, existe a produção e alimentação do conservadorismo.

Butler (2020) apud Louro (2020) trabalha com a teoria *queer*, definida como uma multiplicidade de identidade de gêneros e sexualidade, pensando também em novas formas de se pensar a sociedade (Butler, 2020 apud Louro, 2020). Butler desenvolve em seus trabalhos a ideia de que a sociedade é marcada pela heteronormatividade (ORTOLANO, 2015, n.p.). O que significa que não existe nada para além “do binarismo de gênero, por isso não se fala de homossexualidade, bissexualidade, transgêneros ou transexuais” (BUTLER, 2003 apud ORTOLANO, 2015, n.p.).

3.3 Pontos de vulnerabilidades psicossociais

Cardoso e Ferro (2012, p. 561) discutem a respeito do conceito de saúde, e que o adoecimento não representa a ausência de doença, mas o resultado da precarização de fatores como educação, renda, acesso à saúde e etc. A partir “desse prisma, múltiplas causas são expostas na determinação do adoecimento da população LGBT” (CARDOSO; FERRO, 2012, p. 561), podendo estar relacionado a exigência da sociedade da comunidade de se enquadrar as normas regulatórias principalmente relacionadas a performance.

A performatividade heterossexual traz prejuízos psicossociais, de forma a serem desenvolvidas práticas de extermínio contra essa população. Tal performance se dá a parte da regulação de que é instituído “a prática do desejo heterossexual como única expressão sexual legítima” (ALÓS, 2011, p. 431). Louro faz menção a Judith, uma das maiores autoras sobre gênero e sexualidade, e desenvolve que performatividade é um conceito emprestado da linguagem, e que “normas regulatórias de uma sociedade abrem possibilidades que ele assume, apropria e materializa, de forma a produzir corpos que não se ajustam” (2020, p. 41).

Paveltchuk e Borsa (2020, p. 41) trabalham com o conceito de estresse de minorias, que define que minorias sociais, no caso pessoas LGBTQIA +, vivenciam estressores adicionais, podendo ter maior comprometimento da saúde mental e de risco do que pessoas heterossexuais. Essa teoria é definida como condições, que partem do social e não somente individual, de que o estresse de minorias advém tanto do adoecimento físico, quanto do adoecimento psicológico (SOUZA, 2022, p. 73). Esse estresse de minorias enquadra as minorias sexuais, podendo corroborar para que os sujeitos da comunidade LGBTQIA+ cometam suicídio.

3.4 Discutir o comportamento suicida na população LGBTQIA +

Em um estudo recente realizado pelo autor Nagafuchi (2021, p. 105), 1.139 pessoas homossexuais e heterossexuais responderam sua pesquisa e, ao serem questionadas se já haviam pensado no ou sobre o suicídio, o pesquisador obteve o total de 80% de respostas positivas para os não-heterossexuais e 57% de respostas positivas para pessoas heterossexuais. Diante dos resultados desta pesquisa, é possível visualizar uma diferença significativa e de importante análise quando se considera que se convive em uma sociedade

que produz e reproduz diversos tipos de violência a pessoas que não se encaixam nos padrões heteronormativos¹.

Baére e Conceição (2018) apud Guimarães et al. (2022, p. 97) dissertam que o suicídio na população LGBTQIA+ surge a partir do preconceito e de discriminações provindas da sociedade heterossexual. Carvalho et al. (2019, p. 8) buscaram explicar epistemologicamente o comportamento suicida na população LGBTQIA+ e tiveram como resultado a discriminação como mais um fator de risco para o suicídio. Tal discriminação “possivelmente ameaça a auto-estima e o auto-conceito dos sujeitos, reforça o isolamento social e os coloca sob grande risco de auto-negligência, possivelmente afetando a qualidade de vida dos mesmos” (GHORAYEB, 2007 apud MORAES et al. 2021, n.p.). Essas práticas são nomeadas como LGBTfobia, que significa “manifestação de ódio ou rejeição a LGBTQIA+e ocasiona a exclusão social, situações de violências e violação de direitos dessas pessoas” (TAGLIAMENTO, et al., 2021, p. 4 apud FERREIRA et al., 2022).

Moraes et al. (2021, n.p.) tem como pressuposto a importância das políticas públicas incrementadas nesse cenário, e traz como discussão os efeitos dessa omissão sendo refletida através das “violências, revitimizações e preconceitos sofridos, muitas vezes nos equipamentos de serviços públicos” (MORAES, 2021). De forma a facilitar o acesso dessa comunidade aos espaços de assistência à saúde, em 2006 criou-se políticas de acessibilidade com o lançamento da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, a qual oferta “aos cidadãos um cuidado humanizado, livre de preconceitos, incluindo a garantia do uso do nome social, com o intuito de promover o livre acesso de forma igualitária na assistência à saúde” (OLIVEIRA et al, 2017; BRASIL, 2007 apud MELO et al, 2021).

4 CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, observou-se que a população hetero-cis-normativa é um grande reforçador da violência que a comunidade LGBTQIA+ sofre, o que pode aumentar as chances de um membro da comunidade cometer suicídio, bem como desenvolver alguma psicopatologia. As pesquisas também revelaram que, o suicídio sendo um problema de saúde pública, ele pode ser prevenido, principalmente quando se trata dessa população.

Considerando o suicídio como uma resultante de múltiplas causas, percebe-se que a comunidade LGBTQIA+, como uma minoria social, está mais propensa a esse fenômeno

¹ A heteronormatividade pode ser compreendida como a imposição da sociedade de se comportar de acordo com os papéis de cada gênero (MIRANDA, 2021).

quando comparado a população em geral. Sabendo disso, torna-se necessário a qualificação de profissionais no campo da saúde, de forma a ofertar um serviço humanizado e livre de preconceitos e discriminações. Sabe-se de políticas de saúde em torno da referida comunidade, contudo, não basta apenas o incentivo em políticas públicas, mas também é necessário que o acesso a essas políticas estejam presentes, acesso possível apenas em ambientes de acolhimento e livre de frustrações.

No que diz respeito as limitações desta pesquisa, teve-se dificuldade em encontrar achados nacionais diante dos critérios de inclusão e exclusão. Além disso, não encontramos o qualis de algumas pesquisas no banco de dados da plataforma Sucupira, muito menos no portal das respectivas revistas, o que coloca em análise a rigor com que essas pesquisas foram realizadas. Esperamos que a pesquisa venha contribuir para a prevenção do suicídio, bem como para uma melhor compreensão do mesmo, e auxilie nos processos de prevenção e fomento de políticas públicas que atuem diretamente na questão.

REFERÊNCIAS

ALÓS, Anselmo Peres. Gênero, epistemologia e performatividade: estratégias pedagógicas de subversão. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, p. 431, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/Ddx9H448bP6nkrFdSz8VgRL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de abr. de 2023.

Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS. **Ministério da Saúde**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BAÉRE, F; CONCEIÇÃO, MIG. Análise da produção discursiva de notícias sobre o suicídio de LGBTs em um jornal impresso no Distrito Federal. **Revista Ártemis**. Brasília, v. 25, n. 1, p. 74-88, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/8c4e41e0ee1e9dbe3052486c2f11d97c/1?pq-origsite=gscolar&cbl=4708196>. Acesso em: 13 de out. de 2023.

BARRADAS *et. al.* Suicídio de Jovens LGBT: quando o arco-iris se apaga. **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019**. v. 16. n.1, p. 4, 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/451/441>. Acesso em: 27 de nov. de 2023.

Brasil, Ministério da Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, 2021, v. 52, p. 1–10. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2023.

CARDOSO, Michelle Rodrigues; FERRO, Luís Felipe. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 32, p. 552-563, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8pg9SMjN4bhYXmYmxFwmJ8t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 de nov. de 2023.

CARVALHO, Kauan Gustavo et al. Comportamento suicida em minorias sexuais: prevalência e fatores associados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 14, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/867/658>. Acesso em: 27 de nov. de 2023.

DOS SANTOS SOUZA, Juliano *et al.* Desfechos negativos em saúde mental de minorias de sexo e de gênero: uma análise comportamental a partir da teoria do estresse de minorias. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 13, n. 1, p. 73, 2022. Disponível: <https://revistaperspectivas.org/perspectivas/article/download/836/399>. Acesso em: 15 de abr. 2023.

FERREIRA, Gil Moreno *et al.* A prevalência de quadros depressivos e ansiosos na população LGBTQIA+: um estudo comparativo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. 4, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37056/31076>. Acesso em: 20 de out. de 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 21, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de jun. de 2023.

GUIMARÃES, Camila Mendonça *et al.* **Ideação suicida e tentativa de suicídio na população LGBTQIA+: uma revisão sistemática**. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220910285.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

JUNIOR, Aurean Deça *et al.* Mortalidade por suicídio na população brasileira, 1996-2015: qual é a tendência predominante?. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, p. 22, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/BzKzMHBZ5rDwB5n6SSStGCzh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de jun. de 2023.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Autêntica, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Autêntica, 2018.

MELO, Amanda Soares de *et. al.* **Saúde Integral da População LGBTQIA+:** uma revisão narrativa. p. 2-7, 2021. Disponível em: <https://repositorio.up.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3350/1/Sa%C3%BAde%20Integral%20da%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20LGBTQIA%20Buma%20revis%C3%A3o%20narrativa%20de%20literatura.%20final.pdf>. Acesso em: 19 de out. de 2023.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v47n165/1980-5314-cp-47-165-01044.pdf>. Acesso em: 28 de nov. de 2023.

NAGAFUCHI, Thiago. A urgência do debate sobre o suicídio das pessoas LGBTQIA +: experiência e subjetividade. Ver. **REBEH**. São Paulo, p. 104-105, 2019. Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/rebeh/article/view/229/162>. Acesso em: 09 de abr. de 2023.

MIRANDA, Nathalia. Não existe “coisa de menina”: entenda mais sobre heteronormatividade com Rita Von Hunty e Fábio Manzoli. **Amaro**, 18 de ago. de 2021. Disponível em: <https://amaro.com/blog/br/estilo-de-vida/heteronormatividade/>. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

MORAES *et. al.* Saúde mental da população LGBTQIA+: violências, preconceitos e suas consequências Mental health of the LGBTQIA+ population: Violences, prejudices and their consequences. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 57836-57855, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31229>. Acesso em: 19 de out. de 2023.

Mortes por suicídio no Ceará em 2022 ultrapassam óbitos por acidente de moto; saiba onde obter ajuda. **Diário do Nordeste**, 2022. Disponível em:

[https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/mortes-por-suicidio-no-ceara-em-2022-ultr-
apassam-obitos-por-acidente-de-moto-saiba-onde-obter-ajuda-1.3258023](https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/mortes-por-suicidio-no-ceara-em-2022-ultr-
apassam-obitos-por-acidente-de-moto-saiba-onde-obter-ajuda-1.3258023). Acesso em: 27 de
Nov. de 2023.

NEIVA, Hyan Carlos Chaves. **O comportamento suicida entre a população LGBTQ+:** uma
revisão narrativa, p. 7, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13601>. Acesso em: 07 de abr. de 2023.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de
pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1, 1996. Disponível em:
[https://www.academia.edu/download/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTERI
STICAS_USO.pdf](https://www.academia.edu/download/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTERI
STICAS_USO.pdf). Acesso em: 11 de jun. de 2023.

ORTOLANO, Fábio. Narrativas psicopolíticas da homofobia. **Trivium-Estudos
Interdisciplinares**, v. 7, n. 1, p. 01-18, 2015. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912015000100002.
Acesso em: 10 de abr. de 2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista
brasileira de linguística aplicada**, v. 8, p. 261-266, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?lang=pt>. Acesso em: 31 de
maio de 2023.

PAVELTCHUK, Fernanda; BORSA, Juliane Callegaro. A teoria do estresse de minoria em
lésbicas, gays e bissexuais. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 41-54, 2020. Disponível:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7603385>. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

SAHAGOFF, Ana Paula. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a
experiência humana. **XI SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO-SE**. Pesq, v. 11, p. 1-7, 2015. Disponível em:
[http://cienciasecognicao.org/cecnudcen/wp-content/uploads/2018/03/PESQUISA-NARRATI
VA-UMA-METODOLOGIA.pdf](http://cienciasecognicao.org/cecnudcen/wp-content/uploads/2018/03/PESQUISA-NARRATI
VA-UMA-METODOLOGIA.pdf). Acesso em: 31 de maio de 2023.

SHNEIDMAN, ES. **Suicide as psychache: a clinical approach to self-destructive
behavior**. Washington: AOA; 2001.

UNILAB. **Prevenção do Suicídio**, s.d. Disponível em:
<https://unilab.edu.br/prevencao-do-suicidio/>. Acesso em: 15 de abr. de 2023.